

TRATADO DE PAZ - PEACE TREATY - TRAITÉ DE PAIX

TRADUÇÃO - TRANSLATION - TRADUCTION

TRATADO DE PAZ

Capitulacões de pazes que se fizerão entre o xeque Jmamo nazer ben Murxete bem Maleque, e o capitão geral de Mascate Dom Gil eanes de noronha,.

Aos treze da lua de xoale que Deus acabe com bem de mil e sincoenta e oito annos e da era dos portugueses trinta de outtubro de mil seiscentos corenta e oito forão juntos na praya de reame o xeque soltão ben sefo, ben Maleque el yorbi general de toda a gente de guerra E o Ale do Jmamo Raxete ben salemo, E outro Ale do Jmamo Aly ben Adula rostagui e o xeque sefo ben aly ben sale el casmy todos estes da parte do Jmamo, e da parte do senhor capitão geral, E Veedor da fazenda Valentim Correa, o Reuerendo Padre Vigairo da Vara de Matris desta fortaleza Manoel antunes Manoel Varela capitão da porta dos Cazados, Antonio barbosa casado desta fortaleza, o xeque soltão ben sefo com todo poder, E ordem que tem do Jmamo, e o mesmo Veedor da fazenda com todo poder, E ordem do senhor capitão geral se tratou entre elles ambos que tinham esta ordem pera se fazerem as pazes pella guerra que hauia entre o capitão geral, E soltão ben sefo neste mascate E tudo quanto esta debaixo do poder d el Rey de portugal o senhor Dom João o 4º nestas partes e jurando ambas estas pessoas hum diante de outro que são o xeque soltão ben sefo ben Maleque pelo juramento de Deus, e sobre o liuro de Deus Nosso senhor que hé ley que deus nosso senhor ordenou em nome de Jmamo, E de sua parte, E o Veedor da fazenda Valentim Correa da parte d el Rey de portugal, E o senhor capitão geral Dom Gil eanes de noronha em seu nome sobre o miçal que hé o de sanctos eVangelhos que hé elingil que Deus ordenou por Jesus filho de Maria pera ser entre elles a pax firme, e assy se guardar, E hauer entre elles amizade de muita firmeza sem falta alguma, e nenhum delles faltar nesta pax nem fazer menos do que está prometido nos capitulos que estão declarados neste contrato de pazes ficando cada hum delles pello juramento e palaura que tem dado neste assento em Deus hé a melhor testemunha de tudo,.

Primeiro Capitulo da paz

Que os portugueses arrazarão as fortalezas de Curiate, E Doba, E assy mesmo arrazarão taobem a que tem em Matará, e o Jmamo tãobem arrazara a que tem em Matará, e não ficará Matará nem em poder do Jmamo, nem em poder d el Rey de Portugal ficará o bandel pera hum, e outro, e cada hum delles leuara sua artilharia seu fato,.

Que as embarcações do Jmamo naçer ben Murxete poderão nauegar pera qualquer porto que quizerem, E Voltar tãobem nauegando com cartaz d el Rey de portugal, E todos os Vaçalos do Jmamo não pagarão em mascate nenhum direito e ficarão liures de direitos de toda a mercançia, e não pagarão dereitos em Mascate nem da hida nem da Vinda

Que ficará a mercançia liure cada hum Venderá a sua Vontade, e não hauera so/bre [fol. 88v.º1] compra, E Venda nenhum mando nem poder.

Que as goritas que estão em poder dos Arabios que as rrazarão elles, e os portugueses não farão nellas nenhuma obra, E com isso serão amigos com amizade limpa o Jmamo, E El Rey de portugal amigos de amigos, E inimigos de Jnimos, e não farão os portugueses nenhum mal aos arabios, e os portugueses não farão obras senão nas cousas que estão em seu poder, E assy o Jmamo não fara nenhum mal aos portugueses

ses, E seus Vassalos e estes capitulos, e o que nelles se declara jurou cada hum de os guardar firmemente por sua ley e asinarão por sua mão ambos de sua letra

Que quando Vierem os donos Arabios do fato que Veo na embarcação de Martim Rodriguez, E declararem ou de ficar em cujo poder farão os portugueses da lo aos ditos seus donos.

Asinados

Prezente ao que está escrito Soltão ben sefo ben Maleque Ale yorby por sua propria mão diante de Deus bastante testemunha,.

Prezente ao que está escrito Criado do Jmamo criado de Deus Ali ben Aluba ben rostagui

Prezente ao que fica escrito raxete ben salemo Ale do Jmamo na terra de hismael testemunha disto

Que fez escrever sefo ben Ali ben sale com sua mão

<conforma com o original que fica ao capitam Jeral dom gil ianes de noronha, por mim gonçalo de lima escriuão da fazenda E feitoria por sua magestade nesta fortaleza de mascatte oie 15 de dezenbro de 1648 annos

a) Gonçalo de Lima>

PEACE TREATY

Clauses of the peace treaty that was signed between the sheikh, Imam Nāshir b. Murshid b. Malik, and the captain-general of Muscat, Dom Gil Eanes de Noronha.

On the thirteenth [day] of the moon of Shāh 'Alī, may God keep him, one thousand and fifty-eight years and [which corresponds] in the Portuguese era to the thirtieth of October of sixteen hundred and forty-eight, a meeting took place on the beach of Riyam between the sheikh, Sultan b. Sayf b. Malik al Ya'rūbī, general of the entire military forces and the Ali of Imam Rāshid b. Sālim, and another of the Imam's Alis, 'Alī b. 'Abd Allāh Rustāki, and Sheikh Yūsuf b. 'Alī b. Šāliḥ al-Ḳāsimī, all of these representing the Imam, and, on behalf of the lord captain-general, and the overseer of the treasury, Valentim Correa, the reverend father diocesan vicar of the mother church of this fortress, Manuel Antunes, Manuel Varela, captain of the gate of the married settlers [and] António Barbosa, married settler resident at this fortress. Sheikh Sultan b. Yūsuf is vested with all due authority and orders from the Imam, and the said overseer of the treasury is vested with all due authority and orders from the captain-general. They both spoke to each other to declare that they had these orders to be able to negotiate a peace agreement for the war that was underway between the captain-general and Sultan b. Sayf in Muscat and all the other territories that are under the control of the King of Portugal, King João the 4th, in these lands. Both these individuals swore before the other, Sheikh Sultan b. Sayf b. Malik by the oath of God, in the name of the Imam, and on the book of God Our Lord, which is the law that God Our Lord ordered, and, on his part, the overseer of the treasury, Valentim Correa, on behalf of the King of Portugal and of the lord captain-general Dom Gil Eanes de Noronha, in his name on the missal which is that of the Holy Gospels, which is the elegy that God ordered through Jesus, the son of Mary, to establish a firm peace between them, and [the peace] be kept thus, and that there will be a very strong friendship between them without any shortcomings, and neither party will fail [to uphold] this peace nor do less than what has been promised in the clauses that are stated in this contract for peace. Each of them will abide by their oath and word that they have given in this record and God is the best witness of everything.

First clause of the peace treaty

That the Portuguese will demolish the fortresses at Quriyat and Diba and they will also demolish the fortress they have in Matrah, and the Imam will also demolish the fort he has in Matrah, and Matrah will neither be in the possession of the Imam nor in the possession of the King of Portugal. The port will be [open to] both of them, and each party will remove their artillery and properties [from there].

That the vessels of Imam Nāshir b. Murshid will be able to sail to any port they desire, and also return, sailing with a safe-conduct [issued] by the King of Portugal, and all the vassals of the Imam will not pay any duties in Muscat and will be exempt from duties on all their merchandise, and they will not pay duties in Muscat neither on the outward nor on the return journey.

That trade can be carried out freely, each one can sell at will and there will be no order or control over / [f. 88v] purchases, and sales.

That the Arabs will demolish the bartizes of which they are in possession and the Portuguese will not construct anything in them. And with this, the Imam and the King of Portugal will be friends with a pure friendship, friends of friends, and enemies of enemies, and the Portuguese will not harm the Arabs in any way, and the Portuguese will not engage in any construction works except in the things that are in their possession. And thus the Imam will not do any harm to the Portuguese, and their vassals. And each one swore upon their law that they would uphold these clauses and what is stated in them firmly and both parties signed in their own hand and script.

That when the Arab owners of the property that came aboard the ship of Martim Rodrigues come [here], and declare that it be given to them, the Portuguese will give this property to its said owners.

Signed

Aware of what is written herein, Sultan b. Sayf b. Malik al Ya'rūbī by his own hand, before God, who is witness enough.

Aware of what is written herein, servant of the Imam, servant of God, 'Alī b. 'Abd Allāh Rustāki

Aware of what is written herein, Rāshid b. Sālim 'Alī [servant] of the Imam in the land of Ismael witnesses this

Written by Saif b. 'Alī b. Šāliḥ in his hand.

<In conformance with the original, which is with the captain-general. Dom Gil Eanes de Noronha, [copied] by me, Gonçalo de Lima, clerk of the treasury and factory of His Majesty in this fortress of Muscat, today, the 15th of December of the year 1648.

a) Gonçalo de Lima>

TRAITÉ DE PAIX

Clauses du traité de paix qui était signé entre le cheik Imam Nāshir b. Murshid b. Malik, et le capitaine général de Mascate, Dom Gil Eanes de Noronha.

Le treize de la lune de chawwal [dixième mois du calendrier lunaire musulman] que Dieu achève en paix de mille cinquante ans et de l'ère des portugais trente octobre mille six cent quarante huit, se réunirent sur la plage de Riyam le cheik Sultan b. Sayf, b. Malik al Ya'rūbī général de tous les gens de guerre et le Ali de l'Iman Rāshid b. Sālim, et autre Ali de l'Iman Ali b. Allāh Rustāki et le cheik Yūsuf b. Ali Sāliḥ al-Ḳāsimī, tous ces derniers du côté de l'iman, et du côté du sieur capitaine général, et intendant des finances Valetim Correa, le révérend père vicaire de la diocèse de cette forteresse Manoel Antunes, Manoel Varela capitaine de la porte vicar de la diocèse, António Barbosa colon résident de cette forteresse. Le cheik Sultan b. Yūsuf avec tout le pouvoir, et l'ordre qu'il a résus de l'iman, et le même intendant des finances pour tout le pouvoir, et l'ordre reçus du capitaine général. Ils délibérèrent entre eux deux pour déclarer qu'ils ont de l'ordre de faire la paix suite à la guerre existant entre le capitaine général et le Sultan Sayf en Mascate et dans tous territoires qui se trouvent sur le pouvoir du Roi du Portugal, le roi Dom João IV en ces lieux. Ces deux personnes jurant l'une devant l'autre, respectivement le cheik Sultan b. Sayf b. Malik par le serment de Dieu, au nom de l'iman, et sur le livre de Dieu Notre Seigneur, qui est la loi que Dieu Notre Seigneur ordonna, et de cette partie l'Intendant des finances Valentim Correa en ce qui concerne le Roi du Portugal, et le sieur capitaine général Dom Gil eanes de Noronha en son nom sur le missal qui est des Saints Évangiles qui est l'Épître que Dieu a ordonné par Jésus, fils de Marie, pour que règne entre eux la paix solide, et qu'elle reste ainsi, et pour qu'existe entre eux une amitié de grande fermeté sans aucune faille, et qu'aucun d'entre eux ne manque à cette paix ni ne fasse moins que ce qui est promis dans les clauses déclarés dans ce contrat de paix. Chacun d'eux maintenant le serment et la parole qu'il a donnés dans cet acte et Dieu est le meilleur témoin de tout,.

Première Clause du traité de paix

Que les portugais raseront les forteresses de Curiate, et Diba, et ainsi même raseront aussi celle qu'ils ont à Matará, et le l'iman lui aussi rasera celle qu'il possède à Matará, et Matará ne sera ni au pouvoir de l'iman, ni au pouvoir de l'iman et de Portugal. Le port sera pour l'un, et pour l'autre, et chacun d'eux emportera son artillerie et ses équipements...

Que les embarcations de l'iman Nāshir b. Murshid pourront naviguer vers tout port à leur souhait, et revenir également en navigant avec un sauf-conduit du Roi du Portugal, et tous les vassaux de l'iman ne paieront aucun droit à Mascate et seront exempts de droits pour toute la marchandise, et ne paieront de droits à Mascate ni à l'aller ni au retour

Que la marchandise sera libre, chacun vendra selon sa volonté, et il n'y aura sur [fol. 88v.º1] l'achat, et la vente aucun ordre ou contrôle.

Que les guérites qui sont aux mains des arabes qu'ils les raseront eux-mêmes, et les portugais n'y feront aucune sorte de travaux. Et en cela l'iman et le Roi du Portugal seront amis d'une amitié claire, amis des amis, et ennemis des ennemis, et les portugais ne feront aucun mal aux arabes, et les portugais ne feront pas de constructions sinon sur les choses qui sont en leur pouvoir. Et de cette façon l'iman ne fera aucun mal aux portugais, et ses vassaux. Et ces capitulations, et ce qui y est déclaré chacun a juré de les maintenir fermement comme étant sa loi et signèrent de leur main chacun de son écriture

Que quand viendront les propriétaires arabes des effets qui sont venus dans le bateau de Martim Rodriguez, et qu'ils déclareront ou garderont en leur pouvoir les portugais feront en sorte de les donner à ses dits propriétaires.

Signés

Présent à ce qui est écrit, témoin suffisamment de sa propre main devant Dieu Sultan b. Sayf b. Malik al Ya'rūbī

Présent à ce qui est écrit, serviteur de l'iman, serviteur de Dieu, Ali b. Abd Allāh Rustāki

Présent à ce qui est écrit [et] témoin de ceci Rāshid b. Sālim Ali [serviteur] de l'iman en terre de Hismael.

Qui l'a fait écrire de sa main Saif b. Ali b. Sāliḥ

<conforme à l'original qui reste en mains du capitaine général Dom Gil Eanes de Noronha, [copié] par moi, Gonçalo de Lima écrivain des finances et du comptoir au nom de Sa Majesté dans cette forteresse de Mascate, aujourd'hui 15 décembre 1648

a) Gonçalo de Lima>